CORREIO ESPORTIVO

Celso Bayo/Folhapress

Bia adiantou o fim da temporada

DESCANSO

Em um ano sem grandes apresentações dentro das quadras, com dificuldades frequentes contra adversárias de ranking inferior, a paulistana Beatriz Haddad Maia, 29, anunciou na segunda (22) o fim antecipado das disputas na atual temporada.

"Estou encerrando a minha temporada de 2025 um pouquinho antes do programado para poder descansar por um maior período o corpo e a mente", escreveu a tenista em publicação nas redes sociais.

O próximo compromisso da brasileira seria no WTA 1000 de Pequim, que começa nesta semana. Por ter avançado até a segunda rodada em 2024, ela perderá 65 pontos no ranking. Bia é a atual 40ª no ranking da WTA, sua pior posição desde junho de 2022.

Em 2025, são 26 derrotas e apenas 16 vitórias.

Sua melhor campanha no ano foi no WTA 500 de Estrasburgo, na França: avançou até as semifinais, parando na cazaque Elena Rybakina. No último compromisso, no WTA 500 de Seul, Bia caiu na 2ª rodada.

Leilão

Em parceria com a Play For a Cause, o Vasco vai leiloar três camisas especiais do Círio de Nazaré, autografadas por Vegetti, Piton e Leo Jardim. Os valores serão destinados às Obras Sociais da Paróquia de Nazaré.

Gafe

Antes do jogo decisivo pela Sul-Americana, o Fluminense recebeu uma placa comemorativa do Lanús. Porém, os argentinos trocaram o escudo do Flu pelo do Independência, do Acre, que joga a Série D do Brasileirão.

Revogou

A Conmebol anunciou a revogação da suspensão de Plata, que estará disponível para o jogo de volta contra o Estudiantes, pela Libertadores. A entidade alegou estar garantindo a equidade e justiça no futebol.

Trio

Retornando de lesão, Alex Telles, Artur e Arthur Cabral já estão treinando com o elenco e devem estar à disposição do Botafogo nesta quarta (24) para enfrentar o Grêmio em Porto Alegre.

Dembélé: melhor do mundo

Atacante do PSG e seleção francesa ganhou a Bola de Ouro 2025

Divulgação/ Ballon d'Or

Dembélé é o melhor jogador do mundo em 2025

Por André Fontenelle (Folhapress)

Ousmane Dembélé, atacante francês do Paris Saint-Germain, confirmou o favoritismo e ganhou a Bola de Ouro da revista France Football, mais tradicional prêmio individual do futebol mundial. O vencedor é escolhido por votação de cem jornalistas, um de cada um dos cem melhores países no ranking de seleções da Fifa.

Dembélé, 28, foi considerado o melhor jogador da temporada 2024/25. Ele se destacou na conquista, que era inédita para o PSG, da Champions League, principal torneio de clubes da Europa.

O prêmio foi entregue no Teatro do Châtelet, em Paris, pelo ex-jogador brasileiro Ronaldinho Gaúcho - ele próprio ganhador da Bola em 2005 e jogador do PSG entre 2001 e 2003.

Dembélé só pôde comparecer porque está lesionado: no mesmo horário da cerimônia seu time estava em Marselha, jogando uma partida do Campeonato Francês, adiada do domingo devido à chuva - perdeu por 1 a 0 para o Olympique.

O principal rival de Dembélé na temporada foi o espanhol Lamine Yamal, 18, do Barcelona.

Outros dois brasileiros estavam entre os 30 indicados deste ano, os atacantes Raphinha, do Barcelona, e Vinicius Junior, do Real Madrid. Raphinha conseguiu um lugar no top 10, em quinto. Vini, segundo colocado no ano passado em uma votação polêmica, desta vez ficou apenas na 16ª posição.

No feminino, também havia duas brasileiras indicadas: a lendária Marta, 39, atacante do Orlando Pride, foi a 12ª colocada, enquanto Amanda Gutierres, atacante do Palmeiras, ficou em 21º lugar. As duas se destacaram na conquista da Copa América pela seleção brasileira, em agosto, no Equador.

Pelo segundo ano consecutivo o treinador brasileiro Arthur Elias foi um dos cinco indicados a melhor técnico de equipe feminina.

VENCEDORES:

Jogador jovem:
Lamine Yamal (Barcelona/Espanha)

Jogadora jovem:
Vicky López (Barcelona/Espanha)

Técnico de time masculino:
Luis Enrique (Paris Saint-Germain)

Técnico de time feminino:
Sarina Wiegman (Inglaterra)

Goleiro:
Gianluigi Donnarumma (Paris Saint-Germain/Itália)

Goleira:
Hannah Hampton (Chelsea/Inglaterra)

Artilheiro:
Viktor Gyökeres (Sporting/Suécia)

Artilheira:
Ewa Pajor (Barcelona/Polônia)

Time masculino:
Paris Saint-Germain

Time feminino:
Arsenal

Prêmio Sócrates (engajamento social):
Xana Foundation (instituição da família de Luis Enrique)

Melhor jogador:
Ousmane Dembélé (Paris Saint-Germain/França)

Melhor jogadora:
Aitana Bonmatí (Barcelona/Espanha)

Brasil brilha na natação paralímpica

O Brasil conquistou mais seis medalhas no segundo dia do Mundial de natação paralímpica, com quatro pratas e dois bronzes, e viu Gabriel Araújo, o Gabrielzinho, bater recorde mundial.

No dia de abertura do torneio, a delegação já tinha ido ao pódio seis vezes. Na ocasião, com dois ouros, uma prata e três bronzes.

O país tem, até o momento, 12 medalhas - dois ouros, cinco pratas e cinco bronzes - e está na sétima colocação no quadro de medalhas. A liderança é da Itália, (6 ouros, 4 pratas e 5 bronzes), seguida pela China (6 ouros e 1 prata) e pela Grã-Bretanha (5 ouros, 5 pratas e 6 bronzes).

A primeira medalha do Brasil no dia foi o bronze de Lídia Cruz, que completou os 100m livre da classe S4 (comprometimento físico-motor) em 1min29s46.

Samuel Oliveira conquistou o bronze nos 50m costas da classe S5 (comprometimento físico-motor) ao completar a prova em 33s60. Ele já tinha levado o bronze nos 50m livre.

Thomaz Matera conquistou a medalha de prata nos 100m borboleta da classe S11 (cegos), com tempo de 1min02s39. Com o resultado, ele bateu o recorde das Américas na prova.

Lucilene Sousa levou a prata nos 100m borboleta para a classe S12 (baixa visão) com o tempo de 1min08s02, e Gabriel Bandeira foi prata, nos 100m costas para a classe S14 (deficiência intelectual), com 58s37.

O Brasil conquistou o segundo lugar no pódio também no revezamento 4x50m livre misto 20 pontos. O time, formado por Samuel Oliveira, Tiago Oliveira, Lídia Cruz e Mayara Petzold completou, fez a prova em 2min21s09.

Gabriel Araújo, o Gabrielzinho. O nadador quebrou o recorde mundial dos 150m medley para a classe S2 (comprometimento físico-motor) ao completar o percurso em 3min16s26. A prova, porém, era os 150m medley para a classe SM3, nadadores com limitações menores, e Gabrielzinho ficou em quinto.

CORREIO NO MUNDO

Oromiya321/ Wikimedia Commons

Campus foi invadido por Israel

INVASÃO

O Exército de Israel invadiu a Universidade de Birzeit, na Cisjordânia ocupada, na madrugada de segunda (22), de acordo com o jornal israelense Haaretz.

Segundo o jornal, tropas israelenses agrediram guardas que faziam a segurança do local e os amarraram. Dois deles teriam sido levados para o hospital posteriormente. O Exército de Israel não comentou.

Soldados também danificaram propriedade da universidade, incluindo murais que representavam a guerra na Faixa de Gaza, e distribuíram panfletos a estudantes e funcionários, que comparavam atividades de organizações estudantis ao terrorismo e fazia ameaças de que a participação poderia colocar os estudantes em perigo.

O reitor para questões estudantis da Universidade, Ghassan Barghouti, afirmou à rádio Al-Alam que 11 veículos militares invadiram o campus e focaram os ataques na Faculdade de Artes, Humanidades e Teatro.

Equador I

Confronto entre gangues rivais dentro de uma prisão em Machala, no Equador, deixou 14 mortos, entre eles um guarda penitenciário, informou a polícia ao anunciar mais um massacre em um centro de detenção do país sul-americano.

Equador II

Chefe da Polícia Nacional da província de El Oro, William Calle disse que 14 pessoas ficaram feridas durante os atos de violência e foram hospitalizadas. Até o momento, as autoridades recapturaram 13 dos presos que fugiram.

Argentina I

Scott Bessent, secretário do Tesouro dos EUA, recebe Javier Milei, presidente da Argentina, para falar sobre a escalada do dólar no país. "Todas as opções de estabilização estão sobre a mesa", disse Scott, que tentará ajudar Milei.

Argentina II

"A Argentina é um aliado sistemicamente importante dos Estados Unidos na América Latina, e o Tesouro dos EUA está disposto a fazer o que for necessário dentro de seu mandato para apoiar a Argentina", disse Scott no X.

Reunião paralela de Trump

Trump se reunirá com líderes árabes em meio à Assembleia da ONU

Reuters/Folhapress

Presidente dos EUA fará reuniões com líderes árabes

O presidente dos EUA, Donald Trump, deverá reunir-se com líderes árabes e muçulmanos nesta terça (23) para discutir o conflito na Faixa de Gaza. A secretária de Imprensa, Karoline Leavitt, anunciou a agenda na segunda (22).

O encontro ocorrerá paralelamente à Assembleia-Geral da ONU e em meio a uma onda de pressão diplomática impulsionada por países ocidentais que passaram a reconhecer oficialmente o Estado da Palestina. O presidente americano convidou representantes e líderes do Qatar, Arábia Saudita, Indonésia, Turquia, Paquistão, Egito, Emirados Árabes Unidos e Jordânia.

Falando em nome de Trump, Leavitt reforçou o argumento que também vem sendo reiterado pelo primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, segundo o qual o reconhecimento da Palestina é uma forma de recompensar o grupo terrorista Hamas pelos ataques de 7 de outubro de 2023. Os atentados mataram cerca de 1.200 pessoas no território israelense e deram origem à guerra em curso, com mais de 65 mil palestinos mortos na Faixa de Gaza, segundo o Ministério da Saúde local, controlado pelo Hamas.

Trump, de acordo com o site Axios, deseja que os países árabes participem de um plano pós-guerra para Gaza e até enviem tropas para criar uma espécie de força de estabilização que substituiria a presença do Exército israelense.

Já os países árabes devem pedir a ele que pressione Netanyahu a acabar com o conflito e a não anexar partes da Cisjordânia ocupada - Tel Aviv advertiu que poderia anexar o território em resposta ao reconhecimento da Palestina.

Netanyahu discursará na Assembleia-Geral da ONU na sexta (26) e ainda deverá realizar uma visita à Casa Branca, programada para segunda (29).

O site Axios afirma que Trump também deve realizar, no mesmo dia do encontro com líderes árabes, uma reunião separada com representantes de vários países do Golfo Pérsico - Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Qatar, Omã, Bahrein e Kuwait.

Um dos principais temas desse encontro devem ser as preocupações após o ataque inédito de Israel contra líderes do Hamas no Qatar. Esses países querem obter garantias da gestão Trump de que uma ofensiva do tipo não ocorrerá novamente.

A pressão sobre Israel aumentou no domingo (21) após Austrália, Canadá, Portugal e Reino Unido oficializarem o reconhecimento do Estado palestino, antecipando-se ao grupo de nações que deverá fazer o mesmo na Conferência de Alto Nível sobre Palestina, em Nova York.

Em julho, o presidente francês, Emmanuel Macron, deu início à mobilização ao anunciar que iria reconhecer oficialmente a Palestina durante a cúpula da ONU, ação consolidada nesta segunda-feira (22).

Greve pela Palestina paralisa a Itália

Milhares de pessoas saíram às ruas, na segunda (22), em dezenas de cidades da Itália em manifestações de apoio à Palestina e contra Israel. Uma greve nacional, anunciada por centrais sindicais, interrompeu os serviços em escolas e no transporte ferroviário e metropolitano. Algumas passeatas terminaram em confronto entre manifestantes e policiais.

Em Milão, no norte do país, o fim do ato, que reuniu milhares de pessoas, com muitos estudantes, foi marcado por quebra-quebra na Centrale, a principal estação de trens da cidade.

No início da tarde do horário local, um grupo de pessoas tentou invadir as plataformas e, ao ser impedido pela barreira de policiais, destruiu vitrines e danificou a entrada principal da estação. O confronto continuou do lado de fora, na rua, com manifestantes que jogavam objetos na direção dos agentes, que responderam com bombas de fumaça.

Segundo o jornal Corriere della Sera, cerca de 60 policiais ficaram feridos em Milão, e ao menos dez manifestantes foram presos.

Antes, na vizinhança do consulado dos Estados Unidos, foram queimadas bandeiras dos EUA, de Israel, da União Europeia e da Otan.

"As imagens que chegam de Milão são indignas. Violência e destruição que nada têm a ver com solidariedade e que não mudarão uma vírgula na vida das pessoas em Gaza, mas terão consequências concretas para os cidadãos italianos, que acabarão sofrendo e pagando pelos danos causados por esses vândalos", disse a primeira-ministra Giorgia Meloni.

A Itália não reconhece o Estado da Palestina, como fizeram nos últimos dias outros países europeus, como Reino Unido e Portugal.

Além de Milão, outros protestos tiveram tentativas de invasão e bloqueio de estações, portos e estradas.

Por Michele Oliveira (Folhapress)